

INCIDÊNCIA E FINALIDADE DE JOGOS DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

SANTOS, Luciana Vieira Silva**
SERIQUE, Jorge Augusto Borges*

Resumo

O objetivo desse estudo foi identificar a incidência de diferentes jogos com suas finalidades educativas em uma aula de Educação Física da primeira fase do Ensino Fundamental de uma escola particular do Distrito Federal. Aplicou-se um método de observação com um roteiro pré-determinado no intuito de se recolher os dados. O foco principal do roteiro foi baseado na organização desses jogos, a ação do professor e do aluno, ao qual verificaria se nessas aulas o professor trabalharia com os conteúdos pedagógicos. O grupo foi composto por 40 crianças, sendo 18 meninas e 22 meninos, caracterizando-se assim uma turma com ambos os sexos. Concluiu-se no presente estudo, que alunos entre 8 e 9 anos de idade realizam aulas de Educação Física Escolar com poucos jogos, onde a ação do professor é voltada para o movimento como fim. Pelos resultados alcançados, foi verificado que o professor de Educação Física realiza sua aula priorizando a parte motora, não evidenciando os aspectos cognitivo, afetivo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental, Educação Física, Jogos.

*Licenciada em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília – UCB

** Prof. PhD. do Curso de Educação Física da Universidade Católica de UCB

Introdução

Ao longo do tempo a Educação Física Escolar passou por um vasto processo de aceitação, que ampliava sua visão meramente biológica para uma visão em que incluía os campos afetivos, cognitivos e socioculturais, considerando o aluno como um todo. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, (LDB) ficou determinada em seu objetivo que deveria desenvolver a capacidade de aprender através de meios básicos como escrita, compreender o meio social e os valores fundamentais para convivência em sociedade, formação de atitudes e valores, perfazendo assim o fortalecimento dos vínculos familiares assegurando uma tolerância igualitária no que se refere à vida social.

Diante da grande questão surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que se tornou um meio de auxílio para os docentes referentes ao planejamento das aulas, na criação dos projetos educativos. Os objetivos do Ensino Fundamental nesse documento abordam a capacidade do aluno de se posicionar de maneira crítica e construtiva em diversas posições sociais, compreender a cidadania, saber usufruir e utilizar de diferentes meios de informação e tecnológicas para adquirir o conhecimento, questionar a realidade, utilizar a criatividade, construir soluções para resolver situações problemas, criando assim responsabilidade diante dos aspectos básicos para uma boa qualidade de vida tanto para si quanto para o coletivo.

O grande desafio da Educação Física Escolar é criar formas de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos tanto seu conhecimento teórico como prático. A prática da Educação Física Escolar permite diversas vivências

corporais e milhares de manifestações capazes de gerar nas crianças um conhecimento que favoreça a autonomia, uma postura não preconceituosa, e ainda ensina ao aluno as suas próprias limitações, viver situações de socialização, e conhecimento sobre seu corpo e seu desenvolvimento. Sendo assim, faz-se necessário evidenciar o objetivo das aulas de Educação Física Escolar.

Segundo os PCN's, os jogos utilizados na escola têm suas regras flexíveis, sendo muitas vezes adaptados de acordo com o espaço existente, com os materiais disponíveis, número de alunos, e além de apresentar um caráter competitivo como o esporte, dispõe também de caráter cooperativo, recreativo, lúdico em situações de confraternização ou simplesmente como diversão e passatempo. A sua gama pode ser restrita ou ampliada, contendo jogos pré-desportivos como queimada e pique-bandeira, jogos populares como boliche e brincadeiras como amarelinha, bambolê, cabo-de-guerra.

Ainda há quem julgue o brincar como perda de tempo ou sinal de indisciplina. O jogo é significativo e importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois, apresenta propostas pedagógicas, ensina valores e atitudes perante o convívio escolar e também no convívio em sociedade, descaracterizando assim que jogo é meramente competitivo.

Portanto, o jogo tem um papel fundamental na formação da criança, por isso a infância traz consigo as brincadeiras que são aprendidas socialmente. Percebe-se que, ao ingressarem no primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental, a tendência para o nível e quantidade de brincadeiras realizadas pelas crianças é diminuir, porque a quantidade de responsabilidade das crianças aumentam, devido ao adulto querer fazer de si uma miniatura.

O brincar torna-se essencial e nos revela seu poder na boa formação infantil, nas esferas emocional, intelectual, social e física. Esquecer-se do brincar é também esquecer de viver com qualidade de vida, e quando aumentamos as possibilidades das brincadeiras para as crianças, estendemos uma perspectiva de vida melhor, um desenvolvimento mais natural e eficiente, facilitando o crescimento, o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, sendo assim um importante instrumento de intervenção em saúde durante a infância.

Quando se observa atentamente uma criança brincando, percebe-se que ela aprende a lidar com o mundo e forma sua própria personalidade. Como a nossa sociedade visa à produtividade, as instituições têm desenvolvido uma educação massificante, a atividade espontânea e lúdica fica cada vez com menos espaço, as crianças seguem uma rotina que melhor se adapte ao adulto, mas sem nenhum sentido para elas, deixando de ser livre e de ser um objeto de desejo constante.

No momento desta escolaridade os alunos têm grande necessidade de se movimentar e afora o horário de intervalo, a aula de Educação Física é muitas vezes a única situação em que estes alunos têm essa oportunidade.

Diante deste panorama, busca-se por meio deste estudo identificar a incidência de diferentes jogos com suas finalidades educativas em uma aula de Educação Física da primeira fase do Ensino Fundamental de uma escola particular do Distrito Federal.

Metodologia

Este é um estudo sobre a incidência de diferentes jogos e a finalidade educativa dos jogos nas aulas de Educação Física Escolar da primeira fase do Ensino Fundamental. Na sexta-feira dia 27 de março no período matutino, a própria pesquisadora observou crianças devidamente matriculadas numa instituição particular, através de um método de observação em ambiente escolar. Para recolhimento dos dados foi utilizado um roteiro pré-determinado, onde apresentava pontos que facilitariam a observação. No roteiro continha local onde estariam sendo ministradas as aulas, materiais utilizados, quantidade de alunos, se as turmas eram mistas ou apenas compostas de homens e/ou mulheres, organização do jogo se seria em filas, colunas ou apresentava um caráter competitivo, e pontos que apresentavam as atitudes do professor e dos alunos, representando assim movimento como fim ou movimento como meio.

Através da observação, a maioria dos discentes estavam dispostos a participar da aula que seria ministrada pela professora, onde se encontravam agitados e eufóricos, podendo ser explicado por a aula ser antes do intervalo.

Resultados e Discussões

As crianças já tinham o domínio da bola, de como arremessá-la, respeitando a demarcação de quadra. Esta aula foi ministrada numa quadra poliesportiva, que se localizava dentro do ginásio. Foi utilizado somente este espaço e algumas bolas de handebol.

Ao chegarem à quadra, a professora pediu para que eles dispusessem seus lanches nos bancos suecos que se localizavam na lateral da quadra e que se encaminhassem ao centro, onde seria realizada a chamada da turma. Logo em seguida, a professora distribuiu a turma em dois times, para que fosse realizada a primeira atividade, que seria como forma de aquecimento. Os times não foram diferenciados entre si, mesmo assim, a professora iniciou a atividade pré-desportiva, a queimada.

Nesta atividade foi observado um caráter competitivo, pois no final houve um time vencedor. Observou-se algumas formas de arremesso da bola, sendo com uma mão, outras vezes com as duas, logo em seguida com impulsão horizontal, enfim, neste aspecto a ação da professora foi de não corrigir e nem interferir na situação. A ação da professora deveria ser de evidenciar que o fundamental é a oportunidade de se desenvolverem através do mútuo conhecimento pelos potenciais de cada um.

Durante a primeira fase do jogo, os alunos encontravam-se inquietos e gritando dentro de quadra, e logo veio a intervenção da professora, paralisando o jogo, mas uma situação isolada foi vista, um aluno que não ouviu o apito da professora arremessou a bola na direção de sua adversária onde a acertou no rosto. Infelizmente a atitude da professora foi totalmente agressiva com a menina, brigando com o tom de voz alta, dizendo que a mesma se encontrava parada dentro de quadra, e que não poderia fazer nada a respeito do ocorrido. A criança tem no adulto uma referência extrema que garanta o encaminhamento em situações de conflito, e a professora com sua atitude quebrou todo e qualquer laço de confiança que poderia existir entre ela e aluna. Logo depois do acidente a aluna chorando sentou no banco que se encontrava

na lateral da quadra e o jogo recomeçou como se nada tivesse acontecido. A única exigência feita pela professora era de que os alunos não gritassem, e de que a aluna que havia saído voltasse ao jogo.

Segundo Staes e De Meur (1984)², o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Não foi observada nenhuma intervenção da professora e nem da estagiária para que as funções motoras, intelectuais e afetivas estivessem sendo trabalhadas como um todo, nem mesmo colocando situações problemas para que os alunos pudessem criar suas próprias regras. E no decorrer do jogo a mesma aluna que recebeu uma bolada, continuou correndo de um lado para o outro sem pegar na bola, apenas tentando se esquivar de levar uma outra bolada.

A professora e a estagiária que se localizavam na lateral da quadra, onde estavam conversando resolveram logo mudar de atividade, deu mais 2 minutos de queimada para que fosse definido um vencedor. Em seguida apenas localizou uma bola de handebol dentro da área do goleiro de futsal em cada lado da quadra caracterizando um pique, e deixando claro para seus alunos que a atividade seria um “pique-bola”.

Cada vez que a criança brinca, e quanto mais ela brinca, ela exercita sua capacidade de concentrar a atenção, de criar, de permanecer em atividade. Sem brincar a criança não vive a infância. Segundo Winnicott (1975)¹⁰, é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação.

A única regra colocada pela professora foi que a área do gol seria um lugar de proteção para o time, o pique, onde ninguém poderia ser pego. O jogo teve início e logo foi observado que muitos alunos conseguiam chegar ao pique mais ficavam sem saber como fazer para levar a bola para o outro lado da quadra. Esta situação ocorreu durante uns 3 minutos, até que um aluno teve a idéia de arremessar a bola para seu companheiro que estava no meio da quadra.

Imediatamente houve a intervenção da professora proibindo os alunos de arremessarem a bola um para o outro, cortando simplesmente a resolução de um problema imposto pela brincadeira. A intervenção deve ocorrer de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, tornando-se cada vez mais independentes e responsáveis.

Logo se reuniram e alguns alunos em grupos específicos dentro do próprio time elaboraram uma situação para poder cumprir com a atividade. De acordo com o Centro de Ciência da Educação, cita Vygotsky (1991)⁹, a fonte da atividade lúdica é a mesma da ação criadora, que reside sempre na inadaptação, fonte de necessidades, anseios e desejos. Quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária, e com isso, os alunos montaram uma situação onde os levaram a conclusão do problema.

De acordo com Junqueira (s/d)⁴, o desenvolvimento infantil se encontra particularmente vinculado ao brincar, uma vez que este último se apresenta como a linguagem própria da criança, através da qual lhe será possível o acesso à cultura e sua assimilação. O brincar se apresenta como fundamental tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança quanto à sua socialização, sendo um importante instrumento de intervenção em saúde

durante a infância. Os jogos cooperativos têm como objetivo a colaboração dos alunos entre si, para que o mesmo objetivo seja alcançado. E quando dá lugar a colaboração, o medo e o fracasso individual são eliminados.

Durante toda a aula nenhuma intervenção da professora foi em prol das finalidades educativas, voltada para valores e atitudes, o único interesse era que os alunos ficassem ocupados, que realizassem movimentos sem a intenção de variar estes, caracterizando a aula como movimento como fim.

Conclusão

Concluiu-se no presente estudo, que alunos entre 8 e 9 anos de idade realizam aulas de Educação Física Escolar com poucos jogos, onde a ação do professor é voltada para o movimento como fim. Pelos resultados alcançados, foi verificado que o Professor de Educação Física realiza sua aula priorizando a parte motora, não evidenciando os aspectos cognitivo, afetivo e social. Por isso as aulas de Educação Física tem tornado-se apenas reprodução de movimento, ou simplesmente estaria sendo uma aula para manter os alunos ocupados.

Quando o professor não evidencia os aspectos cognitivos, afetivos e socioculturais junto com o motor, ele foge completamente dos objetivos tanto da Lei de Diretrizes e Bases quanto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, descaracterizando assim a Educação Física Escolar.

Por isso, o jogo ultrapassa de muito o prazer sinestésico, oferecido pela prática do movimento. Possibilita, de forma bastante eficaz, as diversas

necessidades individuais, multiplicando assim, as oportunidades de se obter prazer e, conseqüentemente, otimizar a qualidade de vida.

Referências

1. BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar da alienação à libertação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
2. DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984. Colégio Bom Jesus. Disponível em <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC_2003/2003_educ_fisica_relacao_psicomotricidade.pdf> [2006 outubro 01]
3. Governo do Distrito Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, dez.1996. Brasília: Casa Editorial Pargos, 1997.
4. JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva. **O brincar e o desenvolvimento infantil**. Academia Internacional de Psicologia. Disponível em <<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl59.htm>> [2006 setembro 20]
5. MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. Phorte Editora, 5ª edição, 2003.
6. Ministério da Educação – Brasília. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> [2006 setembro 15]
7. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.
8. PEREIRA, Maria Ângela Camilo Marques. **Brincar é fazer o quê? a atividade de brincar na concepção da criança**. *Dissertação de Mestrado, 2004*.
9. VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. Centro de Ciência da Educação. Disponível em <<http://www.ced.ufsc.br/~zeroiseis/Artigo%20Luiza%20e%20Fernanda.doc>> [2006 setembro 25]
10. WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975. Educação Online. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.br/brincadeira_na_escola.asp?f_id_artigo=390> [2006 setembro 23]